



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Luiz Pizzetti

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.01.001.001.SIN

Entrevistado/a: Luiz Pizzetti

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries e Ana Spiandorello Zanini

Tema: POLÍTICA – Golpe Civil Militar de 1964

Data: 08 de junho de 2001

Local: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami – Caxias do Sul

Origem familiar e formação escolar:

Nasceu em primeiro de abril de 1924. Filho de Aquiles Pizzetti e de Itália Busanello Pizzetti, imigrantes italianos estabelecidos em Criciúma, no estado de Santa Catarina. Em 1951, o entrevistado mudou-se com a esposa para Caxias do Sul (RS). Estudou no Colégio Supletivo Sindical, destinado à educação de adultos, incentivado por Percy Vargas de Abreu e Lima.

Atividades profissionais, comunitárias e atuação política:

Aprendeu o ofício de sapateiro com os irmãos mais velhos. Trabalhou na Indústria de Calçados Longhi, na Indústria de Refrigerantes Marabá e aposentou-se como taxista em Caxias do Sul.

Em 1954, ingressou no Partido Comunista Brasileiro (PCB) a convite de Percy Vargas de Abreu e Lima, de quem era vizinho no Bairro Madureira, em Caxias do Sul.

Atuou nos Sindicatos Reunidos e no Sindicato da Alimentação. Foi um dos fundadores da União das Associações de Bairro (UAB) e das Associações de Moradores de Bairros (AMOB'S), em Caxias do Sul.

Sobre o PCB, o relato destacou as agruras da clandestinidade e a influência sobre partidos políticos como: Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e Aliança Republicana Socialista (ARS). Nas eleições de 1963, vários candidatos de orientação comunista assumiram a câmara de vereadores sob a sigla ARS, inclusive Pizzetti como suplente de Percy Vargas de Abreu e Lima.

Os jornais de orientação comunista: "A Voz do Povo", "A Voz Operária", "Os Novos Rumos".

O entrevistado discorreu também sobre o apoio do PCB à presidência de Juscelino Kubitschek e a manutenção da clandestinidade após a vitória, além de calúnias e infâmias proferidas contra o partido por membros da Igreja Católica.

Golpe Civil Militar (1964) e prisão:

Em decorrência do golpe, o entrevistado permaneceu encarcerado por trinta e seis dias. Durante os oito dias iniciais, Pizzetti foi mantido incomunicável, sendo interrogado por integrantes do Exército no Batalhão da Polícia, em Porto Alegre. Em seguida, foi levado ao prédio do Serviço Social do Menor (SESME), onde permaneceu até ser libertado. Em relação a esse período, o entrevistado discorre sobre o fechamento das Associações de Bairro em Caxias do Sul, as prisões, as cassações, as torturas, os exílios, as mortes e os "desaparecimentos".

Sobre Percy Vargas de Abreu e Lima:

O parentesco com Getúlio Vargas, o pai militar, a personalidade, a orientação marxista-leninista, o ateísmo, o gosto por rinhas de galo, o trabalho como estivador, a formação em Direito, a mudança para Caxias do Sul, o casamento com Elma Fussinger, os filhos, a atividade de professor na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a vitória nas eleições para vereador em 1963, a cassação do mandato, a prisão, a tuberculose, a ajuda dos amigos durante a doença, o falecimento, o funeral.

O advogado Percy: brilhantismo e gratuidade dos serviços.

Outros temas presentes na entrevista:

A influência norte-americana no suicídio de Getúlio Vargas e no Golpe Militar de 1964.

A Campanha da Legalidade e a posse de João Goulart como Presidente da República.

A morte de Tancredo Neves.

As privatizações no governo Fernando Henrique Cardoso.

A questão da Reforma Agrária.

A Conferência de Luiz Carlos Prestes, em maio de 1961, no Cinema Central: o temor de apedrejamento aos conferencistas, por parte dos alunos do Colégio Nossa Senhora do Carmo instigados pelos irmãos maristas.

União Nacional dos Estudantes (UNE): a orientação comunista e as consequências do golpe.

As consequências do Golpe Militar de 1964 na política, na cultura e na sociedade brasileira.